

nhamento e propensão ideológica. Enquanto para Lélío Souza, pesou a formação oferecida pela mãe, a experiência de socialização em internato de uma escola técnica, os esforços pessoais para superar as deficiências curriculares, e, finalmente, o curso de direito como promotor do ingresso na atividade pública e da diferenciação na carreira política.

As origens diversas incidem sobre o leque de possibilidades e no peso que a profissionalização política adquire. As condições prévias, em um caso, permitem que esse ingresso seja retardado (em termos de competição eleitoral) e "por cima" e, no outro, estimula a precoce inserção nas atribuições partidárias como garantia de sustento econômico e retribuições simbólicas.

Entretanto os dois "homens políticos" apresentam em comum a herança de um determinado conhecimento familiar e a relevância da advocacia nas suas carreiras políticas. Quanto a este segundo ponto, tem-se em Carlos Alberto Chiarelli a manifestação da formação acadêmica e seus usos, como a especialização em temas de Direito do Trabalho e a assessoria sindical, a ocupação de postos nas esferas estaduais e federais, que possibilitaram seu ingresso na carreira política. Enquanto em Lélío Souza, a advocacia facilitou a inserção na rede partidária municipal e na gestão da prefeitura, nas habilidades para ocupar Comissões de Constituição e Justiça e a tribuna da Assembléia como líder da oposição.

Com a descrição desses perfis, almejou-se reafirmar a variedade de utilizações do título escolar, da herança familiar, da ocupação de cargos públicos e das relações pessoais internas às agremiações partidárias. Ou seja, dos condicionantes sociais e institucionais e os investimentos (conscientes e inconscientes) empreendidos pelos agentes políticos com vistas a reconverter certas características sociais em trunfos políticos, remetendo à análise das origens sociais do conjunto da população.

3. Origens sociais

Como se observa, há vinculações muito nítidas entre origens sociais e desempenho da carreira política, portanto estas relações serão analisadas a seguir por meio da exposição de indicadores como profissões dos candidatos, profissão do pai do candidato, escolaridade dos candidatos, escolaridade do pai do candidato e origem geográfica dos candidatos.

No tocante aos vínculos entre "profissões" e "política", não se pode evitar a dupla referência exposta por Offerlé (1999). Ou seja, há a necessidade de apreender os processos inerentes à esfera política (autonomia de regras, códigos e padrões a serem seguidos) vistos anteriormente, mas, igualmente, há a tarefa de examinar a influência de determinadas atividades profissionais no "desempenho político". O quadro abaixo lista as ocupações dos candidatos estudados¹⁸.

Quadro IV- Ocupações dos candidatos a deputado federal e estadual (1986-1998)

Profissão	N.º de candidatos
Advogados	13
Médicos	5
Professores universitários	6
Funcionários Públicos	7
Cargos de confiança, assessorias	11
Agrônomos	2

18A questão reside em não desconhecer os mecanismos de autonomização da esfera política, nem tampouco os condicionantes sociais de ingresso e atuação política, bem como os esforços de denegação desta condição profissional em nome de uma "vocação", de uma "arte" ou de um "serviço à coletividade" (Offerlé, 1999).

Militares	2
Agricultores	3
Jornalistas	4
Radialistas	4
Empresários	4
Estudantes	3
Professores (1º e 2º graus)	7
Total	71

Fonte: Entrevistas com candidatos

As profissões referidas no quadro IV, foram sistematizadas a partir das entrevistas com os próprios candidatos e das informações recolhidas de materiais jornalísticos e repertórios biográficos. Em linhas gerais, mesmo nas entrevistas, existe o esforço dos agentes em apresentar o maior número possível de vínculos profissionais, mesmo os candidatos colocados em posições mais elevadas, afirmam "trabalhar desde muito cedo". Muitos, ainda, listam uma série de atividades que misturam títulos escolares com ocupações anteriores ao ingresso na "carreira política".

Em termos genéricos, essas ocupações demonstram a predominância de profissões com requisitos escolares elevados (advogados, professores, médicos e jornalistas), a valorização de atividades de ensino (professores universitários ou não) e/ou relacionadas às funções tidas como de "ordem cultural", como estratégias de legitimação social. Há também a presença significativa de candidatos que, em algum momento, foram funcionários públicos e um reduzido número de empresários, se comparados a outros contextos¹⁹.

Essas profissões, quando confrontadas com a idade de ingresso na carreira política (que em geral ocorre bastante cedo), parecem indicar tratar-se

19 Ver o trabalho de Coradini (1998b), sobre o conjunto de candidaturas no Rio Grande do Sul de 1990 a 1994.

mais de títulos escolares do que de ocupações propriamente ditas. Isto é, muitos dos diplomas universitários são evocados para nomear a sua profissão, mesmo que esta não seja efetivamente exercida, os títulos são conquistados durante o exercício da atividade de vereador. No que concerne aos escritórios de advocacia observados na pesquisa, por exemplo, estes ocupam a maior parte do seu tempo ao atendimento de eleitores e ao encaminhamento de questões pessoais (pendências jurídicas, orientação jurídica, pedidos de emprego, etc.).

Por isso também, os dados sobre a escolarização dos candidatos a deputado não podem ser desprezados. Dos quarenta casos, trinta e três, apresentam curso superior (completo ou incompleto), enquanto cinco possuem o segundo grau e apenas um o primeiro grau incompleto. Se forem tomados aqueles que chegaram a ocupar um mandato, esses números tornam-se ainda mais elucidativos. Apenas um não possui curso superior e, dentre os doze que possuem curso superior, cinco têm especializações, mestrados ou doutorados. Essas informações contrapostas às reunidas junto aos vereadores (em que a porcentagem de vereadores com curso superior era um pouco maior que 50%), demonstram um forte peso do título escolar na seleção desses agentes e na legitimação de candidaturas a cargos de deputados, tidos como "mais altos".

Quadro V- Escolarização dos candidatos

Grau de escolarização	N.º candidatos
superior ou mais	33
segundo grau	5
primeiro grau	1
não consta	1
Total	40

Fonte: Entrevistas com candidatos

Quadro VI - Escolarização dos candidatos
que já ocuparam mandatos

Grau de escolarização	candidatos
superior ou mais	12
segundo grau	1
não consta	1
Total	14

Fonte: Entrevistas com candidatos

Observando os dados referentes à escolarização dos candidatos em relação à escolarização dos seus pais, constata-se que, nos treze casos em que foi possível compará-los, apenas em um a escolaridade do candidato é menor que a do pai (superior incompleto x superior completo), tratando-se, entretanto, de uma candidata cuja idade é vinte anos (com o curso superior em andamento). Por sua vez, em onze casos, a escolaridade do candidato é maior e, em um caso, é igual à do pai.

Os relatos em entrevistas demonstraram que o investimento na busca dos títulos escolares constitui uma estratégia familiar, muitas vezes baseada nas próprias percepções dos pais (principalmente de origem rural) sobre os limites impostos à sua atuação. Esses projetam o futuro dos filhos, inclusive o sucesso no mundo político, como condicionado pela obtenção da formação escolar "mais elevada", uma vez que a inviabilidade de determinadas realizações para estes residiria na ausência desses recursos.

Podem-se demonstrar essas relações através das informações dos entrevistados quanto às atividades desenvolvidas pelos pais, inclusive aquelas relativas à militância política, bem como a importância conferida por

estes ao título escolar e às prerrogativas sociais, especialmente políticas, que é capaz de garantir. Da mesma forma, salientam-se as manifestações direcionadas aos círculos de amizades, que passam a se confundir com as amizades e inimizades partidárias e os efeitos das heranças familiares.

Os dados sobre a profissão dos pais também ressaltam o peso das "origens rurais" e dos deslocamentos em direção a Pelotas em busca de escolarização, sendo de cinco filhos de agricultores, dois de empresários rurais, um de pecuarista, quatro de comerciantes em áreas rurais ou municípios de menor porte e dois de trabalhadores em grandes propriedades rurais, em um total de vinte e nove casos em que foi possível levantar essa informação. Além disso, quanto às origens geográficas, quatorze são provenientes de outros municípios da região e, dos dezoito nascidos em Pelotas, quatro advêm de famílias com atividades rurais, em um total de trinta e dois.

Reforçando estes indícios, sublinha-se que aqueles candidatos oriundos de outras cidades são, na maior parte dos casos, dotados de curso superior e apresentam como uma das justificativas do deslocamento geográfico a busca de formação escolar. Combinam-se a isso, o ambiente secundarista e universitário, os internatos das escolas técnicas e as disposições familiares de militância política, como conformadoras de diferentes padrões de engajamento na atividade política.

A combinação dos dados destacados acima, em diferentes trajetórias, será analisada no tópico seguinte, pela apresentação de quatro candidaturas à eleição de 1998. Os candidatos contemplam a disputa por cargos diferentes, gerações políticas distintas, partidos diversos e com origens sociais que não são coincidentes. São eles: Adolfo Antônio Fetter Júnior, Bernardo Olavo Gomes de Souza, Nelson Härter Filho e Maria Cecília Hipólito. Apesar disso, as quatro trajetórias são ao mesmo tempo contrastantes

e significativas dos usos dos diferentes recursos acionados na formação de uma liderança política. Algumas temáticas se sobressaem na sistematização desses casos: as diferentes modalidades de herança política, as utilizações dos títulos profissionais e escolares e as tomadas de posições nas disputas internas às organizações políticas.

4. "Famílias", títulos e posições políticas

4.1 Da "tradição" à "política"

O atual deputado federal do PPB, Adolfo Antônio Fetter Júnior, concorreu à reeleição em 1998. É proveniente de uma "família" de "origem alemã" que já ocupou vários "cargos públicos" como Prefeituras (1955 e 1963), mandatos na Câmara Municipal, secretariado de Estado, direção partidária, etc. Seu avô é identificado como responsável pela mudança de perfil do antigo PSD, quando a agremiação partidária passou a ser composta por lideranças rurais em contraposição às antigas figuras (famílias) de origem urbana e em decadência econômica.

Profissionalmente, começou suas atividades no empreendimento de agropecuária familiar, paralelamente às faculdades de Agronomia na Universidade Federal de Pelotas e Administração na Universidade Católica de Pelotas, titulando-se bacharel em ambas no ano de 1976.

Já no segundo grau, iniciou os contatos com o movimento estudantil, no qual alguns dos seus contemporâneos vieram a ser "atuantes na política local" em diferentes partidos, tendo também atuado politicamente nas universidades (DCE, DA, jornal, apostilas para alunos carentes e ou-

três). Tinha como oposição outras lideranças igualmente socializadas em famílias de atuação política. O ano de sua formatura (1976), é referido como a primeira participação ativa numa campanha política, coordenando a "ARENA Jovem" na disputa pela Prefeitura. Até ali, participava de atividades de campanha com familiares e assistia a "reuniões caseiras".

Já na campanha para vereador, os usos dos títulos e recursos pessoais ou familiares se fazem presentes. Segundo ele, o material utilizado consistia em slides com a biografia do candidato, apresentados em associações e bares, somando aproximadamente sessenta reuniões, cujos locais seu pai ajudou a escolher, não prejudicando antigos "aliados" que eram vereadores.

Dessa forma, o ingresso na "carreira política" se dá aos vinte e oito anos, através do cargo de vereador. As condições de acesso são viabilizadas pela "influência política familiar", os títulos personificados em uma biografia pessoal, sobretudo econômicos e escolares, um montante de capital social acumulado por várias gerações e consagrados através de diferentes formas e redes de interconexão. A administração desses vínculos se mostrava fundamental como estratégia de consolidação de uma liderança política que, apesar de "ingressar por baixo" (como vereador), dispunha de recursos que permitiam a conquista de postos em outras "esferas".

Na sequência, concorre a deputado federal em 1986, a prefeito em 1988, não se elegendo em nenhuma das duas eleições. Conquistou seu primeiro mandato de deputado federal em 1990, tendo sido reeleito em 1994 e 1998. Entre 1988 e 1990 não ocupou nenhum cargo eletivo, dedicando-se às atividades de pecuária da família e ao cargo de funcionário da Caixa Econômica Federal, resultado de um concurso feito no final da década de 70 para o BNH.

Como vereador, as tarefas destacadas pelo entrevistado enfatizavam

o atendimento direto ao público, a CPI da administração anterior e o trabalho de oposição ao prefeito. O cumprimento dessas funções teria ocasionado o recebimento de vários "troféus de destaque" no exercício do mandato. Além disso, nesse mesmo período, coordenou um seminário na Sociedade de Agronomia, envolvendo várias lideranças do setor e resultando em um livro com alternativas para o setor de agro-indústria, e também um seminário sobre desenvolvimento do turismo na "região".

Nota-se que, entre o período marcado pela sua primeira eleição e a campanha para deputado federal, houve um contínuo trabalho de construção de condições que permitissem novas candidaturas, ou seja, de construção de sua "liderança". "Porta-voz" de um setor que congrega boa parte das figuras de destaque econômico da "região", professor de cursos de pós-graduação em fins de semana, responsável por parte de um empreendimento econômico-familiar de destaque no município e o "re-conhecimento público" das condutas legislativas, compõem novas bases de atuação no conjunto de relações sociais em pauta.

Conjugada à apresentação pessoal do candidato e às relações sociais que o tornam reconhecido e lhe dão notoriedade, a dinâmica faccional possibilita a consolidação da sua candidatura. Observam-se alguns elementos que revelam esta última assertiva: a cisão provocada pela retirada de quadros do partido (PDS), resultando na formação do PFL sob a liderança do senador Carlos Alberto Chiarelli²⁰ e a já referida articulação da sua candidatura a vereador sem "prejudicar os amigos", assim como um "acordo regional" de articulação de candidaturas a deputado federal e estadual (1986), em que o candidato Fetter Júnior assumiu um "compromisso" de não se candidatar a deputado estadual para não prejudicar "relações partidárias" com outras "lideranças municipais", são os marcos da construção da sua

20 Ver a descrição da trajetória de Carlos Chiarelli na seção 2 (carreiras políticas).

liderança no partido em âmbito regional. Fixa-se, então, um sistema de "recompensas", "gratidões" e "traições" que o colocaram como figura central da chamada estrutura partidária local.

Por fim, o exercício de um mandato na Câmara Federal constitui uma outra dimensão a ser mencionada. A este respeito, destacam-se as incumbências apontadas como prioritárias nos dois mandatos de deputado (1990-1998), ou seja, a "representação da região", a "representação da categoria dos produtores", demandas institucionais (leia-se liberação de recursos, apresentação de emendas ao orçamento) solicitadas por Prefeituras, entidades assistenciais, de trabalhadores, patronais, etc., demandas partidárias e demandas da população em geral (exemplos dados por ele, empregos, bolsas, quebra-molas...).

As demandas são associadas pelo próprio entrevistado como solicitações feitas por vereadores, membros do partido, prefeitos, "amigos", líderes e muitas vezes "pessoalmente", por ele ter sido vereador e pelo fato de que, na cidade, "conhece todos e é reconhecido por todos".

É importante reter do que foi dito sobre esta trajetória, que os esforços não se resumem a uma mera agregação de bases sociais nem tampouco a um cálculo consciente, uma vez que as práticas e as estratégias estão inter-relacionadas com as origens e as disposições sociais.

4.2 Do "bairro" à "política"

Outro candidato a deputado federal, Néelson Härter Filho (PMDB), chegou a ocupar um mandato na legislatura passada, durante um ano. Filho de comerciantes em um bairro de grande densidade populacional na "periferia" de Pelotas, tanto o pai quanto a mãe são oriundos do "meio rural".

A família possui um bar e restaurante, uma loja, um escritório de advocacia e duas residências, todos situados no mesmo ponto de uma mesma avenida. O bar aparece, em vários relatos, como referência de uma facção partidária que pertenceu ao antigo MDB e, atualmente, pertence ao PMDB.

O candidato é advogado, formado pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas. Jogou futebol em um dos times profissionais da cidade (não chegando a se profissionalizar) e em um time amador do bairro, sendo também presidente deste mesmo time.

Trabalhou no comércio, com o pai, durante muito tempo participando das campanhas para as quais seu pai dava apoio. Em 1982, com vinte e dois anos concorre a vereador, abrindo, ao lado do bar da família (durante a campanha), um escritório de advocacia e comitê eleitoral (posteriormente sendo também escritório de atendimento dos mandatos). Na sua campanha, teve influência e apoio de um candidato a deputado federal (Lélío Souza), que havia sido por três legislaturas deputado estadual, para quem seu pai costumava fazer campanhas.

Ocupou uma cadeira na Câmara de Vereadores desde então (só permanecendo afastado durante o exercício do mandato de deputado federal). Sua esposa desempenhou, na última gestão do PMDB na prefeitura de Pelotas (1992-1996), a diretoria do órgão de assistência social (MAPEL) e foi gerente regional da FEBEM no governo estadual anterior (1994-1998).

Igualmente ao perfil anteriormente traçado, o vereador destacou-se pela participação em uma CPI tratando, neste caso, de irregularidades na Câmara de Vereadores. Segundo seus relatos, as prioridades dos seus mandatos estavam relacionadas ao atendimento de solicitações de entidades, associações, regularização urbana e legislação referente à habitação e meio-ambiente.

Junto a isso, a manutenção do referido escritório de advocacia permite oferecer alguns tipos de atendimentos como:

Pessoas que trazem reivindicações junto à prefeitura, problemas de requerimentos, pedidos junto a questões de IPTU, alvarás, solicitações de empregos agente encaminha junto as empresas de alguns amigos, faço recomendações e solicitações das mais diversas. Eu sou advogado e as pessoas vêm aqui pedir orientações jurídicas. Alguns processos a gente ajuda. É muitas vezes uma simples orientação ajuda a pessoa a encontrar algum rumo (Entrevista 10, 06/02/98, grifos do autor).

Observam-se dois usos do título escolar, em determinado âmbito, como forma de legitimação no debate entre os "profissionais" (legislação), via domínio de códigos e linguagens técnicas. Em outro âmbito, na mediação de interesses comunitários e pessoais através do atendimento no escritório.

Foi candidato a deputado estadual pelo PSB (1990) e, posteriormente, a deputado federal pelo PMDB (1994 e 1998). Foi presidente da Câmara de Vereadores em 1993, ano anterior à candidatura. Quanto às suas campanhas são assim descritas pelo candidato:

Eu fiz exatamente a mesma coisa que nas campanhas pra vereador só ampliando para outros municípios. Só aqui da região. Eu procurava

os nossos vereadores, alguns amigos meus e do meu pai. Eu trabalhei só aqui na volta. (...) tive muito apoio fora do partido, líderes comunitários, vereadores, etc. Pessoas que conheciam meu trabalho popular. Mas isso depende muito, tu chega no município e tem um amigo e esse amigo tem outro amigo²¹ que não é do partido que é amigo dele e é um líder de uma entidade, de alguma coisa e a gente faz um trabalho chega lá conversa, coloca o que se dispõe a fazer e eu falava muito do que eu já tinha feito. Porque eu fui presidente da câmara em 93 e foi o período de maior austeridade (...) (Entrevista 10, 06/02/98) (sic).

O recurso às amizades pessoais e aos contatos políticos do seu pai com lideranças municipais, o atendimento jurídico e a biografia pessoal constituem os meios utilizados nas diversas campanhas.

4.3 Da “cultura” à “política”

O atual deputado do PSB, Bernardo de Souza, foi candidato à reeleição. É filho de um dentista e uma professora, ambos militantes do antigo PTB. Ele foi candidato a vice-prefeito em Pedro Osório e ela chegou a ser vereadora em Arroio Grande. As lideranças regionais do PTB na década de 50 e 60 freqüentavam sua casa e tinham “relações pessoais” com seus pais.

Como a maioria dos casos, atuou no movimento estudantil

21 Boissevain (1966) analisa minuciosamente a importância da rede de amigos e amigos de amigos.

secundarista e universitário. Estudou em colégio particular e católico (primeiro e segundo grau), na Universidade Católica, onde cursou Filosofia, e na Universidade Federal de Direito. Fez pós-graduação em Direito Urbanístico e Sociologia Política. Participou da Juventude Universitária Católica e da Ação Popular, onde conviveu com lideranças estudantis estaduais²².

É possível discernir algumas "possibilidades" que conformaram as identificações acionadas pelo candidato em diferentes momentos. Por uma parte, a socialização neste universo de discussões e posições, que transitavam em rótulos e influências marcadas pelo "catolicismo", "humanismo", "esquerdismo" e a socialização familiar. Por outra parte, a atividade como advogado trabalhista e o deslocamento por facções partidárias, cujo engajamento ora combinava, ora selecionava, essas diferentes linguagens.

Desse modo, aos vinte e seis anos, filia-se ao MDB e concorre a vereador, ficando em uma suplência e assumindo imediatamente uma cadeira na Câmara, na qual ocupou a presidência da Comissão de Constituição e Justiça. Foi líder de bancada e candidatou-se à reeleição em 1972, não alcançando o objetivo. Em 1976 é indicado pelo deputado federal do MDB local (Getúlio Dias), a quem "sempre" foi "muito ligado", para assumir a Diretoria do Serviço Jurídico da Prefeitura, em que, segundo ele, priorizou a proteção arquitetônica e ambiental, elaborando a legislação de preservação do patrimônio histórico. No final da gestão, elabora um projeto de reestruturação administrativa da Secretaria de Serviços e Ação Comunitária e é indicado para ocupá-la.

Nessa secretaria, conquista uma série de alianças com associações comunitárias, setores da Igreja ligados às Comunidades Eclesiais de Base e setores clandestinos da esquerda, que conviviam sob a sigla do PMDB e

22 Trindade (1987) relata a conjuntura universitária da época, principalmente no Rio Grande do Sul, e os vetores de mobilização da Juventude Universitária Católica e da Ação Popular.

atuavam no chamado movimento comunitário, que seriam as bases de sustentação da sua candidatura a prefeito em 1982. Compõe a sua "chapa" para a Prefeitura, tendo como vice o secretário de obras e recebe o apoio de um médico oriundo da Arena, candidato a prefeito em 1976, com forte influência nos distritos rurais.

A eleição para a Prefeitura (1982) marca uma divisão dos quadros do PMDB, ocasionada pelo rompimento entre Bernardo de Souza e o ex-prefeito e então deputado federal (Irajá Andara Rodrigues), do qual ele havia sido Secretário municipal. Bernardo forma o seu secretariado municipal em 1982 contando basicamente com professores universitários e profissionais liberais sem maior expressão na estrutura partidária. O desentendimento agrava-se com a eleição da sua esposa, Secretária de Assistência Social na sua gestão, para a Assembléia Legislativa em 1986. Posteriormente, ele ocupa duas secretarias estaduais (Justiça e Educação) e é candidato a deputado federal em 1990, concorrendo internamente com mais dois candidatos do município (entre eles o ex-prefeito).

Essa eleição, determina a retirada do "seu grupo" do partido (principalmente os secretários municipais), ingressando primeiramente no PSDB e posteriormente no PSB. As interpretações são mais uma vez objetos de denúncias e cisões, uma vez que os três candidatos a deputado federal não conseguiram eleger-se e a sua esposa não obteve a reeleição. Na sequência, concorre a deputado estadual em 1994 e em 1998, sendo eleito em ambas as ocasiões.

4.4 Da "militância" à "política"

A atual deputada do PT, Cecília Hipólito, também concorreu à reeleição. Professora de educação física da rede pública municipal, cursou a

Faculdade de Educação Física na Universidade Federal, e, também, psicologia por dois anos na Universidade Católica (ambas em Pelotas). Fez especialização em ginástica rítmica desportiva e dança. Seu pai tem o primeiro grau completo e sempre foi funcionário público, trabalhando no Fórum. Além disso, este foi cabo eleitoral do PTB e do MDB. Seus dois irmãos foram "líderes" no movimento estudantil e fundadores do PT.

Atuou no movimento sindical de professores e na associação dos municipais, concorreu a vereadora em 1982, sendo a segunda mais votada do partido, e em 1988, efetivou-se como a primeira entre os vereadores do PT no município. Em 1996, foi a mais votada da bancada do partido. Soma-se a isso, o lançamento de suas candidaturas a deputada federal em 1986, a deputada estadual em 1990, a prefeita em 1992 e a deputada estadual em 1994 (ficando na suplência e assumindo em 1996).

Filiou-se no Partido dos Trabalhadores aos vinte e quatro anos e ocupou o primeiro mandato aos trinta anos (como vereadora). Em suas campanhas, teve grande auxílio nas suas campanhas do irmão, médico comunitário no "décimo distrito na zona rural", e do pai, através dos "amigos". Em suas palavras:

Porque ele era médico, fazia um trabalho de medicina comunitária, fazia um trabalho sério como profissional, um trabalho competente, era identificado como do Partido dos Trabalhadores e o fato de eu ser irmã dele ganhou uma possibilidade de ingressar com o meu nome naquela colônia (...). A

minha família sempre teve uma formação espírita Kardecista. Então eu participava, eu ia no centro espírita até uns dezesseis anos, que foi aquela coisa que a família te leva pra freqüentar. Posteriormente, eu tive um afastamento (...), talvez algumas pessoas do centro espírita tenham votado em mim por eu ser filha do A. e da Z. que eram médiuns do centro espírita. Mais foi trabalho deles do meu pai, mais por ser filha dele (...). O próprio fato do meu pai ter trabalhado no Fórum e ser muito conceituado no trabalho dele, algumas pessoas votaram porque era a filha do A. também. Então, tudo isso é um somatório, porque eu acredito que a gente não é somente o candidato, existe toda uma história anterior, existe as pessoas que são da família da gente, que também representam alguma coisa pros outros e esse conjunto de coisas que acaba refletindo assim no resultado da eleição (Entrevista 12, 08/03/98, grifos do autor) (sic).

Além dos vínculos e das atividades citadas anteriormente, a candidata foi responsável pela organização do partido em vários municípios, encarregando-se de uma coordenadoria regional, o que possibilitou estabelecer "ligações" com diversas lideranças.

4.5 "Famílias", títulos e posições políticas nos seus diferentes usos

Os quatro perfis desvendam uma série de relações que perpassam as candidaturas. Nos quatro casos, existe a influência da "herança política", dos diferentes usos dos títulos profissionais e escolares e dos posicionamentos tomados nas disputas entre facções, como constituição de "bases de apoio e sustentação política". Isto é, vínculos transformados em bases eleitorais e grupos de apoiadores diretos.

Os candidatos Fetter Júnior e Nelson Härter, caracterizam-se por uma herança política calcada tanto na aquisição de um "gosto" pela atividade política, quanto na influência eleitoral em "redutos específicos". A dimensão do conjunto das relações que compõem a "herança" de cada um, porém, é bastante desigual.

No primeiro caso, revela-se o capital político de um grupo familiar com destaque em atividades "agropecuárias", possuidor do maior jornal da "região" (Diário Popular) e detentor de diversos cargos na hierarquia política (vice-governador, secretário de Estado, prefeitos e presidente da Câmara de Vereadores). No segundo caso, descreve-se outro "herdeiro político", descendente de um grupo familiar que se caracterizou como referência em um bairro de Pelotas, mediante a vinculação de um pequeno restaurante a uma facção local e de um contínuo trabalho, como cabo eleitoral, feito pelo pai do candidato, além de algumas ramificações em distritos rurais.

Sendo assim, o montante de vínculos familiares que devem ser administrados e as lógicas incutidas nisso, apresentam-se multifacetadas em um caso e em número reduzido no outro. A ges-

tão do patrimônio político familiar²³, para Fetter Júnior, inclui laços que se estendem ao longo de vários municípios, entrelaçam-se com demandas de grupos econômicos, toma contornos de identidades étnicas e adquire formato de retribuições que são repostas de geração em geração, bem como as amizades que precisam ser atualizadas. Já para Néelson Härter, o patrimônio familiar firma-se na manutenção das funções de mediação das demandas do bairro, executadas inicialmente por seu pai e, subsequente-mente, ao longo dos seus mandatos como vereador, e na maximização das amizades no “meio político” e “empresarial”.

Nas candidaturas de Bernardo de Souza e Cecília Hipólito, a relevância da esfera familiar apresenta-se como uma familiarização bastante precoce com campanhas, discursos e problemáticas políticas, bem como com as lideranças políticas que freqüentavam a casa dos seus pais e que foram utilizadas no estabelecimento de alianças futuras. Para ela, a participação do seu pai em campanhas do PTB e a militância dos irmãos no movimento estudantil e partidário, significaram o contato com algumas temáticas discutidas em casa, adquirindo peso eleitoral somente através da reputação do seu pai como funcionário público e do seu irmão como médico comunitário.

Os usos dos títulos escolares e profissionais, constituem outro elemento a ser enfatizado. A utilização política destes, obedece a diferentes tipos de reconversões e adquirem distintas relações com aquilo que é apresentado como “carreira política”.

Para Fetter Júnior, o conjunto de títulos escolares e profissionais (ad-

23 O termo *gestão do patrimônio político familiar* é definido por Briquet como: (...) um capital político feito da reputação coletiva e também das bases e fidelidades de parte de sua clientela, capital que não lhe é próprio, mas pertence ao conjunto da linhagem. (...) é o reconhecimento de um status, quer dizer de um conjunto de direitos que lhe são reconhecidos em nome da sua origem familiar (...), mas também de um conjunto de deveres que lhe são impostos por sua posição (1992, p. 199).

ministrador, agrônomo, cientista político, professor e funcionário público) representam, por um lado, a atualização das posições sociais e políticas herdadas e, por outro, a constituição de uma "versão moderna" do destaque econômico e político de um grupo familiar de "origem rural". Esta ênfase pode ser ilustrada pelo depoimento do seu pai, no qual se demonstram diferentes ambigüidades entre a propensão "modernizadora", em termos políticos e empresariais, resultante de estratégias de reprodução familiares e o choque com os padrões tradicionais de gestão do patrimônio político e econômico do grupo familiar:

O sacana se preparou, estudou agronomia de manhã e de tarde e administração de empresa à noite, saiu daqui e foi para fundação Getúlio Vargas, não foi fácil entrar, mas ele tinha um currículo bom, fez administração pública com concentração em planejamento governamental e política agrícola. Mas, na verdade, o Adolfo Fetter, meu pai, o Edemar, meu irmão e eu, nós fomos amadores cada um na sua profissão (...), que foi para a política. E esse se preparou para ser político e eu dizia pra ele: 'Mestrado, doutorado, essas coisas é bom pra carreira acadêmica pra ser professor, na política mestrado e doutorado não vale nada. Eu dizia: 'mas isso te afasta do cara que tem nível primário, tu tem mestrado, doutorado, tu não arruma voto com isso, tu tem que ser professor' (...). Mas depois

valeu os títulos, e ele foi convidado pra trabalhar com o Britto, foi Secretário de Desenvolvimento Econômico e Assuntos Internacionais. (...). Ele foi tirar um curso em Israel (...). Quando voltou, ele disse: 'pai nós passamos de 600 pra 1200, eu que fiz isso, financiamento, etc., mas nós estamos parados. (...) Ele disse: "não, nós temos que produzir 2000 terneiros. Aprendi em Israel: cilagem'. Eu disse: 'Não, isso é coisa de leiteiro que tem duas, três vacas, colono, a mulher do colono, não é pra nós, nós estamos em outro nível'. Eu contrariei, ele de 84 pra 88 foi pra 2000 terneiros. Depois o sacana se meteu na política e me largou a bomba e eu tô fazendo força, deu 2008 ano passado, tive que me especializar nisso. Ele é bom planejador, conseguiu aumentar, fazer esse milagre, e colocou esse negócio de computador, ele controla de Brasília do computador, é modernizador (Entrevista 04, 05/04/96).

As "capacidades profissionais" foram apresentadas desde a sua primeira campanha, para vereador, servindo de importante "canal de acesso" a grupos profissionais, como funcionários públicos (ele recebeu apoio formal nas últimas eleições), agricultores, pecuaristas e a própria "classe política". Desse modo, ele intermediava demandas, constituindo-as em problemáticas políticas "tecnicamente legitimadas" e em relevantes pontos de

demarcação das prioridades dos seus mandatos.

Por sua vez, para Néelson Härter, a advocacia representou a possibilidade de conciliar as atribuições de mediação de demandas pessoais e o tratamento jurídico, através do escritório montado ao lado do restaurante do seu pai, apresentando-se como uma espécie de "despachante" oficial do bairro Fragata. Contribuindo, também, para o destaque dos seus mandatos na Câmara de Vereadores através da participação em comissões parlamentares e elaboração de legislações, levando-o à presidência do órgão.

O candidato do PSB, Bernardo de Souza, também advogado, sintetiza nas atividades profissionais uma série de laços transformados em bases de apoios, nos alinhamentos internos às organizações partidárias e nas competições eleitorais. Advogado de sindicatos, professor universitário no curso de Direito, professor secundário de História e com pós-graduação em sociologia política, são domínios variados de renovação de vínculos, cultivados desde o movimento estudantil, e que possibilitam novos elos com segmentos específicos (professores, sindicatos, lideranças de movimentos comunitários, etc.). Os títulos são percebidos como importante instrumento de destaque, perante seus pares no Legislativo municipal e estadual, pela "capacidade" de ocupar a tribuna e as comissões, auxiliando também nas suas funções executivas (Chefe do Serviço Jurídico da Prefeitura e elaboração da estrutura da Secretaria de Obras e Ações Comunitárias).

A atuação profissional de Cecília Hipólito, como professora municipal, desdobra-se em uma militância sindical que constitui a origem, juntamente com a influência familiar, do seu engajamento partidário e do seu desempenho eleitoral. Os títulos escolares e as origens familiares são sinais de distinção diante dos "companheiros partidários", evidenciados na maior votação obtida por ela nas primeiras eleições que o PT concorreu, e na

escolha de seu nome para “defender as idéias partidárias” nas eleições em que visavam “marcar posição”.

Os recursos aparecem nas suas falas, ao avaliar as razões da pequena votação do partido em 1982, comentando sobre o perfil das candidaturas, as dificuldades encontradas e o fato de sua candidatura ter-se sobressaído em relação às demais:

Mas foi uma votação que nos permitiu nos apresentar pra sociedade em Pelotas (...), e os que não eram jovens, tinham sido pessoas que tinham militado, tinham sido presos em períodos da ditadura (...). Então, a gente se apresentou com uma nominata que, ou era preso político, ou parecia adolescente debutando na política, e isso não passou confiança pra população (...). Naquele momento, nós não tivemos um respaldo muito grande, mas de qualquer maneira, quem votou em nós, ou eram pessoas que estavam vinculadas a nossa atuação política numa categoria, ou, então, pessoas que nós já tínhamos conhecimento, eram pessoas da família (Entrevista 12, 08/03/98).

Manifesta-se também, na opção partidária pela sua candidatura em 1986, como a candidata mais “capaz” de apresentar e debater as idéias do partido, ao mesmo tempo que dispunha de maior aceitação do seu nome pelos motivos acima elencados:

Mas, na região, a idéia era justamente de eu participar como candidata pelo PT, para o PT ter uma expressão no debate. De quais eram as nossas propostas pra assembléia constituinte, então eu fui praticamente a única candidata pelo PT na região, e isso foi positivo porque eu fui convidada pra muitos debates, pude apresentar as propostas do partido e basicamente a disputar com candidatos de outras siglas partidárias. Isso foi muito enriquecedor, pra mim, como militante. E como era uma eleição que nós estávamos apresentando um projeto pra assembléia constituinte, nós tínhamos que estudar e estudar sobre todos os assuntos que tinha que apresentar, desde questões específicas das mulheres, até propostas pra todos os itens que uma constituição contempla. Desde direitos individuais, direitos coletivos, a própria organização dos poderes que a constituição apresenta. E eu tinha que estudar sobre tudo, foi muito rico pra mim em termos de crescimento como militante. Eu aprendi muita coisa com aquele processo e em muitos momentos e me sentia contra a parede, assim com dificuldades porque tinha que estudar constantemente, foi talvez a eleição que eu tenha tido que estudar mais pra poder apresentar as propostas do partido (Entrevista 12, 08/03/98)

As posições assumidas no interior das siglas partidárias também são significativas da construção da liderança política destes candidatos e das diferenciações entre eles. Para Fetter Júnior, o esforço residiu em conciliar as relações políticas, já acumuladas pelo grupo familiar, com as pretensões eleitorais que ele alimentava, fundamentalmente gerenciando alianças internas às organizações partidárias.

O candidato do PMDB, Néelson Härter, estabeleceu e herdou vínculos verticais através das atividades de campanha efetuadas no bairro, até utilizá-los, como contraprestação, como apoios à sua primeira candidatura a vereador.

Bernardo de Souza sustentou suas candidaturas a vereador alicerçado em pequenos grupos universitários e "esquerdistas", no interior do MDB, aliando esses laços com a militância nas candidaturas a prefeito e deputados da "região". Estes últimos atos, possibilitaram a sua indicação para compor a equipe de governo municipal do MDB, indicado pelo deputado federal Getúlio Dias.

Nesse momento, ele passou a ocupar posições de destaque no contexto municipal, chegando à presidência do partido e a uma das principais secretarias municipais, a partir da qual constituiu uma facção própria no município, chegando à Prefeitura em 1982. Depois disso, formou um grupo de colaboradores oriundos de setores da Igreja Católica, dos movimentos comunitários, principalmente, associações de moradores, professores universitários, entre outros, que atuaram em torno da sua liderança no PMDB (inclusive compondo o seu secretariado municipal) e que ingressaram com ele no PSDB e hoje estão no PSB.

Finalmente, a candidata Cecília Hipólito fundou a sua liderança na constituição do seu "nome" como uma "referência do partido" no municí-

pio e na "região". Para tanto, recorreu à organização de um grupo, que se denomina, na linguagem partidária, como corrente ou tendência, dando sustentação às suas candidaturas. O acúmulo da "responsabilidade" de representar o partido nos embates eleitorais mais significativos, a contraposição às demais "correntes" e as funções partidárias regionais (coordenação) sedimentaram esse objetivo.

Apresentaram-se as variações dos significados que as lutas institucionais adquirem na trajetória de cada candidato. Obviamente, em todos os casos, essa dimensão se encontra imbricada com as demais esferas em que os mesmos transitam. Contudo as modalidades de atuação descritas acima desvendam contrastantes efeitos deste inter-relacionamento e apontam para a ênfase da manutenção de um grupo de seguidores, que controlam a organização partidária a partir da sua facção, ou se deslocam no espectro político conforme as posições do líder²⁴.

A apresentação dos condicionantes sociais das carreiras políticas analisadas demonstra que as condições de acesso a uma candidatura a deputado e os mecanismos de seleção entre tais candidatos, encontram-se ligadas à composição de recursos em cada caso e, principalmente, às apropriações efetuadas pelos candidatos.

Evidencia-se a predominância das redes de reciprocidades e do capital social adquiridos mediante os investimentos conscientes e inconscientes, acionados pelos agentes, para produzir e reproduzir laços duráveis e úteis (Boudieu, 1980), somados aos usos dos títulos como critérios de legitimação social.

Os códigos (familiares, religiosos, faccionais e pessoais) fixam "compromissos" e caracterizam "traições" lançando mão de processos

24 O fato de os membros de uma facção adquirirem posições de acordo com o êxito ou fracasso do seu líder e se deslocarem no espaço político de acordo com as tomadas de posição do mesmo, vão ao encontro da definição de aliança diádica de Landé (1977) como uma ligação pessoal, portanto direta.

intergeracionais, de amizades instrumentais e de trocas de apoios. A gestão do capital político que reúne tais laços, por sua vez, é executada através da administração e expansão das alianças, possibilitando a maximização dos mesmos, em termos de triunfos políticos e eleitorais.

Referências bibliográficas

- BADIE, B.; HERMET, G. **Política comparada**. México, Fondo de Cultura Económica, 1993.
- BEZERRA, M. **Em nome das bases: política, clientelismo e corrupção na liberação de recursos federais**. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1998.
- BOISSEVAIN, J. Patronage in Sicily. *Man*, Inglaterra, v.1, n.1, p.18-33, 1966.
- BOURDIEU, P. **La Distinction: critique sociale du jugement**. Paris, Minuit, 1979.
- _____. Les modes de domination. IN: BOURDIEU, P. **Le sens pratique**. Paris, Minuit, 1980. p.209-233.
- _____. A representação política. Elementos para uma teoria do campo político. IN: BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Lisboa, Difel, 1989. p.163-209.
- BRIQUET, J.L. Une histoire de famille. IN: PATRIAT, C.; PARODI, J. (Orgs.). **L'Hérité en politique**. Paris, Economica, 1992. p.155-173.
- CORADINI, O. Grandes famílias e elite profissional na medicina do Brasil. **Cadernos de Ciência Política**, Porto Alegre, n.2, 1995.
- _____. Origens sociais, mediação e processo eleitoral num município de imigração italiana. IN: PALMEIRA, M.; BARREIRA, I. (Orgs.). **Candidatos e candidaturas: enredos de campanha eleitoral no Brasil**. São Paulo, Annablume, 1998. p.91-117.
- _____. **Os candidatos nas eleições de 1990 e 1994 no Rio Grande do Sul**. Algumas indicações relativas à sua extração social. Porto Alegre, UFRGS/IFCH, 1998b.

Mimeo.

DAVIS, J. **Antropología de las sociedades Mediterráneas**. Barcelona, Anagrama, 1977.

DOGAN, M. Les professions propices à la carrière politique. Osmoses, filières et viviers. IN: OFFERLÉ, M. (Org.). **La profession politique: XIX-XX siècles**. Paris, Éditions Belin, 1999. p.160-181.

GARRAUD, P. La ville en héritage. In: PATRIAT, C.; PARODI, J. (Orgs.). **L'Hérité en politique**. Paris, Economica, 1992. p.219-235.

GAXIE, D. **Les enjeux municipaux**. Paris, Presse Universitaire de France, 1984.

_____. Le vote comme disposition et comme transaction. GAXIE, D. (Org.). **Explication du vote**. Un bilan des études électorales en France. Paris, Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1989. p.11-34.

_____. **La Démocratie Representative**. Paris, Montchrestein, 1993.

GRÈZES-RUEFF, F. **La Culture des Députés Français (1910-1958)**: essai de typologie. Toulouse, Presse Universitaire du Mirail, 1994.

GRYNSPAN, M. Os idiomas da patronagem: um estudo da trajetória de Tenório Cavalcanti. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v.14, n.5, p.73-90, out. 1990.

JOEL GONÇALVES é o coo-candidato. **Diário Popular**, Pelotas, p.14, 21 set. 1998.

LACROIX, B. Ordre politique et ordre social: objetivisme, objectivation et analyse politique. IN: GRAWITZ, M.; LECA, J. (Dir.). **Traité de Science Politique. La Science Politique; L'ordre Politique**, Paris, v.1, p.469-565, 1985.

LACROIX, J. **Sociologie politique**. Paris, Presse de Sciences Po Dalloz, 1997.

LANDÉ, C.H. Groups politics and dyadic politics: notes for a theory. IN: SCHMIDT, S.W. et alli. (Eds.). **Friends, followers and factions**. A Reader in political clientelism. Berkeley, University of California Press, 1977. p.506-510.

LE BART, C. L'Héritage dans la compétition. IN: PATRIAT, C.; PARODI, J. (Orgs.). **L'Hérité en politique**. Paris, Economica, 1992. p.187-199.

MICELI, Sérgio. Carne e osso da elite política brasileira pós-30. IN: Fausto, B.

- História geral da civilização brasileira: o Brasil republicano. sociedade e política (1930-1964).** São Paulo, Difel, 1981. p.559-596.
- OFFERLÉ, M. Professions et profession politique. IN: OFFERLÉ, M. (Org.) **La profession politique XIX-XX siècles.** Paris, Éditions Belin, 1999. p.5-29.
- PATRIAT, C. Perspectiva Cavalière. IN: PATRIAT, C.; PARODI, J. (Orgs.) **L'Hérédité en politique.** Paris, Economica, 1992. p.1-25.
- PATRIAT, C.; PARODI, J. (Orgs.). **L'Hérédité en politique.** Paris, Economica, 1992.
- SYLVERMAN, S. Patronage and Community-nation relationships in central Italy. IN: SCHMIDT, S.W. et alli.(Eds.). **Friends, followers and factions. A reader in political clientelism.** Berkeley, University of California Press, 1977.
- TRINDADE, F. Ernani Maria Fiori e a reforma universitária dos anos 60. **Filosofia Política**, Porto Alegre, v.6, n.5, p.32-58, 1987.
- WEBER, M. **Ciência e política: duas vocações.** São Paulo, Cultrix, 1993.
- VELHO, G.; KUSCHNIR, K. Mediação e metamorfose. **Mana**, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.97-106, abr. 1996.

Resumo

Esse estudo revela as diferentes dimensões sociais presentes em uma candidatura e a construção e/ou gestão dos trunfos que possibilitam a existência de uma liderança política. O artigo analisa as candidaturas a cargos legislativos no sul do Rio Grande do Sul. O enfoque privilegia as estratégias de reconversão das diferentes bases sociais em bases eleitorais, acionadas pelos candidatos, explorando os pontos de interseção entre os domínios de atividades sociais e a atuação política.